

RADAR

UFSM perde nomes importantes

“Pensar que não vamos ter mais ele conosco é sempre uma coisa que dói. Ele teve uma vida curta, mas com uma dignidade imensa”. As palavras do amigo e colega de profissão, José Osvaldo Jardim Filho, sobre Flávio Miguel Schneider, já nos dão uma amostra de sua importância. Ex-professor da UFSM e secretário Geral de Governo e de Desenvolvimento Rural, do segundo mandato do prefeito de Santa Maria, Valdeci Oliveira, Flávio Schneider faleceu no dia 28 de dezembro de 2005, aos 52 anos, deixando um grande legado.

De família humilde, veio de Lajeado estudar em Santa Maria. Quando era acadêmico do curso de Agronomia, morava na Casa do Estudante. Ao se formar, em 1976, começou a trabalhar como professor colaborador no Centro de Ciências Rurais (CCR). Concluiu seu mestrado em Agrometeorologia pela USP em 1980. Por três mandatos consecutivos foi chefe do departamento de Fitotecnia. De 1994 a 1998 foi vice-diretor do CCR na gestão de Jardim, e de 1998 a 2002, assumiu a direção do Centro. Concorreu como vice-reitor na chapa de Ronaldo Motta nas eleições da UFSM em 2001.

Foi presidente do Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Centro (Corede/Centro) e presidente do Fórum dos Coredes do Estado. Era considerado o secretário com maior trânsito no meio rural, acadêmico e empresarial e conhecido como uma pessoa sem limites para o trabalho.

Na ocasião de seu falecimento, o prefeito de Santa Maria, Valdeci Oliveira, ressaltou que “não é uma perda só para a administração, mas para toda a cidade”. O também amigo e professor da UFSM, Arno Heldowin, falou de sua simplicidade, “era muito solidário e trabalhava pelo bem de todos”. O reitor da UFSM, Clóvis Lima, declarou “perdemos um amigo, um colega e um homem que tinha uma visão de futuro, fez muito pela UFSM e teve atuação destacada a frente do Corede/Centro”.

A todas as características atribuídas a Schneider, José Osvaldo Jardim Filho acrescenta: “O padre, no momento da encomendação do corpo disse uma coisa importante: 'que a morte não mata o amor'. Acredito que a imortalidade se atinge quando a gente se torna inesquecível para as outras pessoas, e o



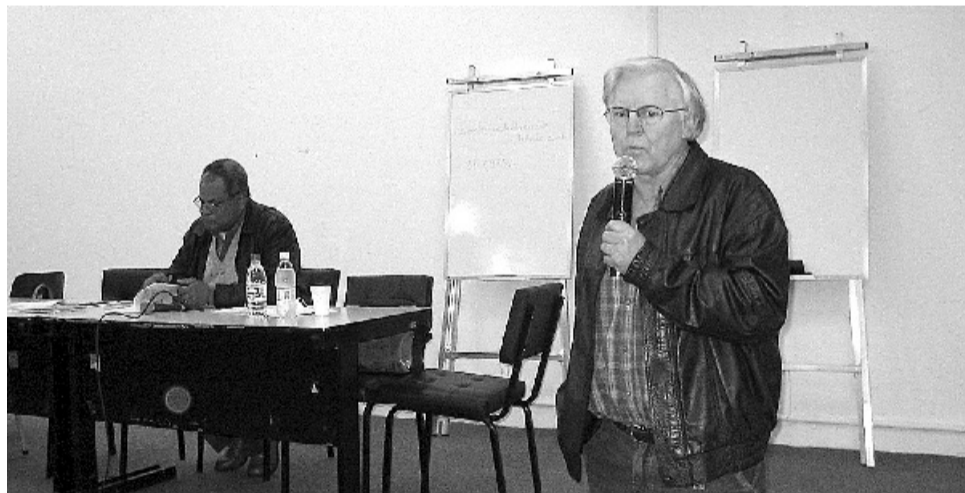
DIVULGAÇÃO: PREFEITURA DE SM

Schneider: sem limites para o trabalho

Schneider foi um homem que, pelo que fez na passagem dele aqui pela Terra se tornou inesquecível não só para os amigos, mas para a sociedade”. Flávio

Schneider deixou a esposa, Genair, e três filhos, Guilherme, Rodrigo e Nathália. (Fonte: Jornais A Razão e Diário de Santa Maria)

Movimento sindical também sofre perda



FRITZ NUNES

Professor Atilio em Assembléia no dia 6 de julho de 2005

Outra perda para a UFSM e, em especial, para os quadros do movimento sindical docente se deu pelo falecimento do professor Atilio Rossato Aléssio, no dia 13 de janeiro. Atilio Aléssio tinha 62 anos e era aposentado do Centro de Educação da UFSM e também da Universidade Federal de Viçosa. De formação filosófica, era mestre em Planejamento Educacional pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e doutor em Educação pela Universidade de Campinas (Unicamp).

O professor teve atuação destacada no movimento sindical. Fez parte do Conselho de Representantes da SEDUFSM na gestão Reconstrução, no período de 2000 a 2002, e sempre foi um colaborador presente nas ações do sindicato.

Em nota enviada à SEDUFSM, a diretoria do ANDES-SN, destaca: “Estamos solidários com a família e a UFSM pela irreparável perda do Professor Atilio, companheiro das lutas em defesa da Universidade Pública e do Andes-SN. Sua disposição para a luta estará sempre presente em nossa memória”. Aléssio deixou três filhos, Pedro, Camila e Flávia. A contracapa desta edição do jornal da SEDUFSM traz um artigo sobre o professor Atilio Aléssio.

A insatisfação social com o serviço público

Pesquisa divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em dezembro/2005 revelou números assustadores sobre a visão que a sociedade possui dos servidores públicos. Os entrevistados acham que os servidores: são pouco dedicados ao atendimento da população (57%), possuem pequena capacidade de corrigir erros burocráticos (47%) e quase todos estão envolvidos em esquemas de corrupção (79%).

Essa visão pessimista não reflete o quadro real do funcionalismo, mas é justificável em razão do sucateamento da estrutura estatal, bem como da forma com que o serviço público foi caracterizado na mídia. Veja-se, por exemplo como a televisão retrata o servidor público. No programa “Zorra Total”, o que são os servidores senão um bando de corruptos (que só “carimbam” se “molhar a almofada”)? Irineu, da Grande Família, em que pese ser honesto, é incapaz de qualquer atitude contra seu superior corrupto ou seus colegas acomodados. Enfim, o estereótipo televisivo do servidor é a imagem que a população acabou adotando (veja-se que afirmar a imagem humorística como fruto da realidade, é aceitar rotulações como a de que os gaúchos são todos homossexuais, os baianos são preguiçosos, etc).

Por outro lado, há a questão estrutural do Estado. A Saúde caótica, com falta de leitos e equipamentos, acaba sendo vista como “culpa” do funcionário que “não quer atender”. A negativa de pedidos administrativos é uma “má-vontade” do “cara do balcão” (quando, na verdade, é a aplicação de uma orientação administrativa). A demora para resolução de problemas torna-se sinônimo da “vadiagem” dos servidores quando, na maior parte dos casos, é fruto da completa falta de recursos humanos para atendimento das demandas ou uma consequência de procedimentos burocráticos irracionais.

Enfim, como o funcionalismo acaba ficando na linha de frente do Estado, ele encarna, para a população, tudo o que está errado. Entretanto, a causa dos problemas é muito mais grave do que uma questão de “má vontade” individual. A recuperação de uma imagem já estereotipada é processo lento e difícil, mas fundamental para o real entendimento dos problemas nacionais.

(Luiz Antônio Muller Marques, do escritório Wagner Advogados Associados)